

## OS EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS

Ana Carolina Nascimento de Paula<sup>1</sup>; Laís Carneiro Ludovico de Paula<sup>2</sup>; Laura Ribeiro Alves<sup>3</sup>; Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/12

**INTRODUÇÃO:** O metilfenidato (MPH) é um derivado anfetamínico inibidor do transporte de dopamina (DA) e norepinefrina (NE) e atua pelo aumento desses neurotransmissores na fenda sináptica, trata-se de um psicoestimulante comum no tratamento de pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O MPH também apresenta crescente adesão entre estudantes para potencializar o rendimento intelectual. Todavia, ele apresenta propriedades similares às da anfetamina, com riscos para abuso e dependência e efeitos colaterais relevantes associados a seu uso, que devem ser considerados pelos profissionais da saúde, sendo relevante revisar os achados recentes sobre tais efeitos adversos. **OBJETIVO:** Identificar os principais efeitos colaterais relacionados ao uso de MPH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando a base de dados PubMed e os descritores “Drug-Related Side Effects AND Methylphenidate” com o filtro “10 anos”. Foram encontrados 30 artigos, dos quais 27 condizem com o objetivo, sendo adotados como critério de exclusão a incompatibilidade com o tema. **RESULTADOS:** Dentre os problemas psiquiátricos, 4 artigos comprovam síndromes que alteram a percepção da realidade, inquietação, sintomas depressivos, anorexia e síndromes serotoninérgicas ligadas ao uso de MPH. Quanto a sintomas físicos, 14 artigos apontam discinesia, perda de apetite, hipersexualidade, vômitos, urticária, câimbras, angiodema, leucodermia, problemas hepáticos graves, diarreia, movimentos involuntários das orelhas, boca seca, palpitações, infecção gastrointestinal, hiperidrose, dispneia, taquicardia, perda de peso, sintomas depressivos, influenza e amigdalite aguda. Não são conclusivos os estudos sobre a interferência do MPH na gestação, seja na malformação do feto ou complicações com a mãe, porém estudos de caso-controle apontam que ele pode causar pré-eclâmpsia nas gestantes. Foi testada a eficácia do MPH com outros remédios, como naltrexona, para evitar sua dependência química, mas os estudos relacionados precisam ser mais desenvolvidos. A alergia e/ou intolerância ao composto são raros, sendo erupções cutâneas o principal sintoma, como afirmam 3 dos artigos revisados. Nos casos de insuficiência hepática, a utilização do MPH requer acompanhamento contínuo, com uso de buspirona, para redução do risco de danos ao fígado. O MPH representa um risco à vida do paciente quando combinado com drogas dopaminérgicas usadas com o fito de melhorar as funções cognitivas de pacientes com sequelas cerebrais ou com doses aumentadas. Movimentos involuntários nas orelhas foram percebidos no uso de MPH em uma criança com TDAH, respondendo favoravelmente ao tratamento. Eles desapareceram com a redução da dose, mas comprometeu a resposta terapêutica. **CONCLUSÃO:** O uso de MPH apresenta efeitos colaterais físicos e psíquicos, inclusive em gestantes. É preciso que os profissionais de saúde considerem esses efeitos colaterais para preservar a qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metilfenidato. Efeitos colaterais e reações adversas associados a medicamentos. Fármacos de uso contínuo.